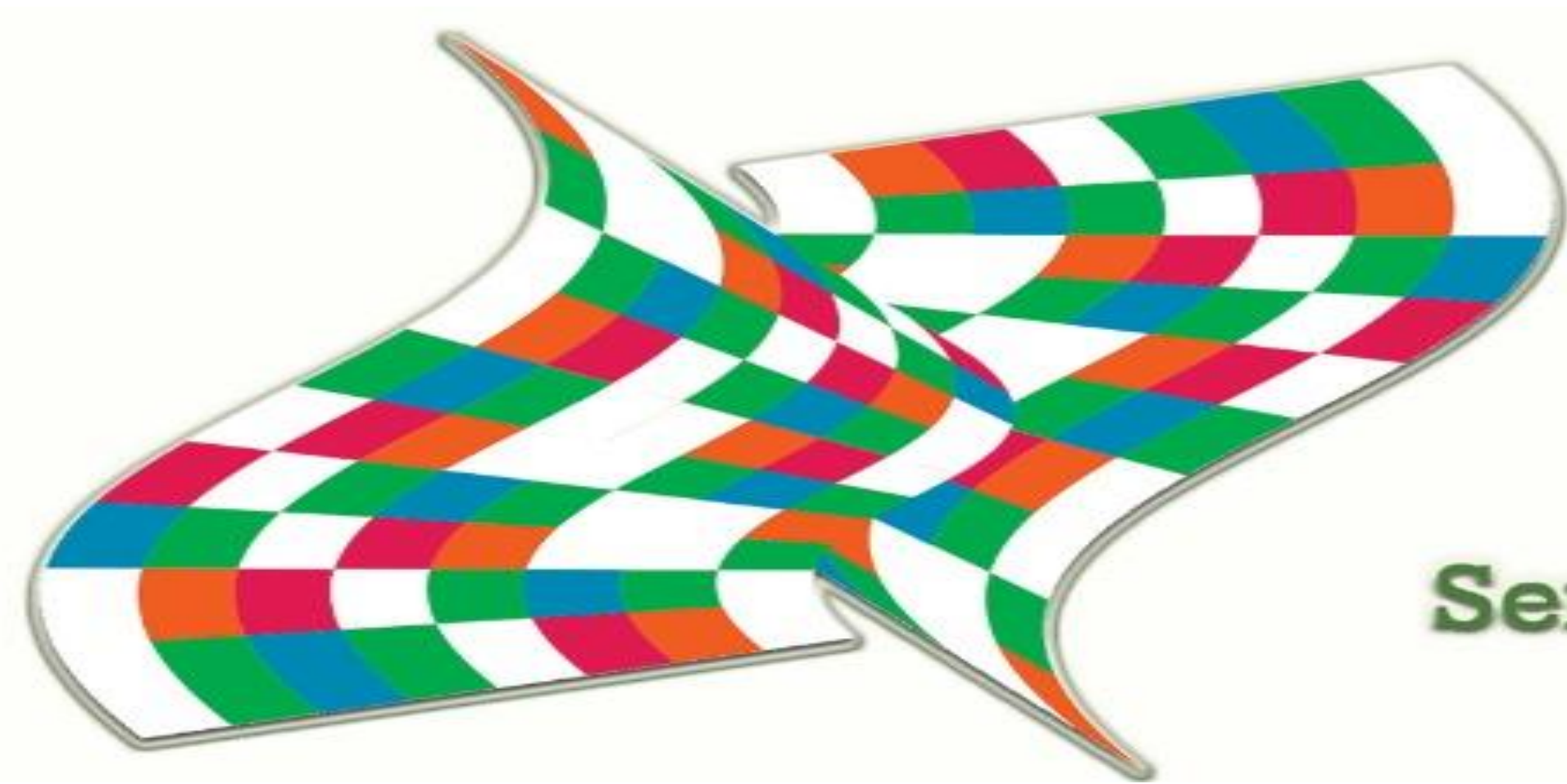




PRESERVAÇÃO DIGITAL EM AMBIENTES URBANOS: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MÉTODO PRESERVACIONISTA DE PATRIMÔNIOS CULTURAIS

Pablo Gobira¹; Emanuelle Silva²;

INTRODUÇÃO

Com as tecnologias digitais em nosso dia-a-dia transformando a maneira de construir as dimensões culturais, sociais e econômicas, há mudanças de paradigmas apresentadas em decorrência da(s) revolução(ões) industrial(is). Com a primeira revolução industrial tivemos um êxodo de pessoas do campo para as cidades em crescimento que passaram a se utilizar do espaço de maneira a potencializar a relação de seus cidadãos com a produção (indústria) nestes locais (Gobira; Silva; Andrade, 2020). Podemos traçar, historicamente, o desenvolvimento de um campo fértil que, ao decorrer dos séculos, levou a consolidação do que atualmente entendemos por *smart cities*.

OBJETIVOS

Sabendo disso, propomos neste trabalho um levantamento sobre o estado-da-arte da “digitalização”, ou ocupação de ambientes digitais, pelos patrimônios culturais (conforme classificados pela UNESCO) e a maneira com a qual dá-se a interseção entre o uso de tecnologias digitais nestes locais e as metodologias de preservação (especialmente em sua especificidade digital), possibilitando a salvaguarda cultural e histórica desses locais.

METODOLOGIA

Realizamos levantamento bibliográfico e análise frente ao estado da arte da utilização de ferramentas de realidade tecnologicamente assistidas (como RV, RA, MR, etc.) vêm sendo utilizadas em sites patrimoniais históricos e como/quais resultados preservacionistas puderam ser alcançados, através de tal utilização.

RESULTADOS

Como resultado será possível traçar e analisar tendências e resultados atuais para o campo da preservação digital patrimonial, diagnosticar problemas em vista da utilização de tal tecnologia e, possivelmente, apontar direcionamentos para superar limites no campo.

CONCLUSÃO

Nessas novas relações industriais e sociais com os desenvolvimentos tecnológicos digitais viemos criando, e ocupando, um espaço digital que se apresenta como uma extensão de nossa dimensão “física”. Essa “digitalização” do viver afeta diversas áreas do conhecimento humano e permite uma ação de preservação digital da história do local, da cultura e do contexto.

REFERÊNCIA

GOBIRA, Pablo; SILVA, Adeilson; ANDRADE, Maria. Ciudades inteligentes y utopía: una guía de vanguardia para repensar las “smart cities”. In: BUENO DORAL, Tamara; GONZALEZ HERNANDO, Irene; SECO NAVAJAS, Rosaura (org.). **Cultura y tecnologías digitales socialmente responsables e innovadoras**. Madri: Ediciones Trea, 2020.

¹ Doutor UEMG/UFMG, PPGArtes/PPGGOC/PPG-ACPS, contato: pa.gobira@gmail.com

² Doutoranda, UFMG, PPG-ACPS, Bolsista FAPEMIG, contato: emanuelle.silva@ufmg.com.br